

SAL

Jorge Luiz da Costa - DNPM/RN - Tel.: (84) 206-5335/6706 – Fax: (84) 206-6979

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

A produção mundial de sal apresentou crescimento de cerca de 0,48% (209 milhões de toneladas em 1999 para 210 milhões de toneladas em 2000). Quatro países - que juntos representam 50,3% dessa produção - despontaram como maiores produtores de sal, ou seja: EUA (21,6%), China (14,3%), Alemanha (7,5%) e Índia (6,9%). O Brasil participou com 2,9%. A produção doméstica de sal dos EUA cresceu cerca de 0,89% (44.900 mil t em 1999 para 45.300 mil t em 2000), e o seu valor total estimado foi de US\$ 1 bilhão. A estimativa percentual por tipo, vendido ou usado nesse país, foi a seguinte: sal de salmoura, 51,0%; sal de rocha, 32,0%; sal por evaporação a vácuo 9,0% e sal por evaporação solar 8,0%. O consumo setorial de sal ficou assim distribuído: indústria química (45,0%), degelo em rodovias (31,0%), distribuidores (8,0%), indústria em geral (6,0%), consumo humano e agricultura (4,0%), alimentos (3,0%), tratamento d'água (2,0%) e demais usos (1,0%). No Brasil, a estimativa de sal produzido foi de 6.074 mil t, assim distribuídas: sal de evaporação solar, 4.531 mil t (74,6%); sal-gema, 1.448 mil t (23,8%) e sal de evaporação a vácuo, 60 mil t (1,6%).

Em termos mundiais, consideram-se as reservas de sal como recursos inesgotáveis. No Brasil, as principais salinas em atividade estão localizadas nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Rio de Janeiro. Já as reservas oficiais de sal-gema (medidas + indicadas) conhecidas e aprovadas pelo DNPM, somam cerca de 24,440 milhões de toneladas, assim distribuídas: Conceição da Barra (ES), 16.580 milhões de toneladas (68,0%); Rosário do Catete (SE), 3.608 milhões de toneladas (15,0%); Maceió (AL), 2.995 milhões de toneladas (12,0%) e Vera Cruz (BA), 1.257 milhões de toneladas (5,0%). Em Nova Olinda (AM), são conhecidas reservas (medidas + indicadas) de silvinita associada a sal-gema, que somam cerca de 1 bilhão de toneladas, mas que ainda não foram exploradas.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ¹ (10 ⁶ t)		Produção ² (10 ³ t)			
	Países	2000 ^(r)	%	1999 ^(r)	2000 ^(p)	%
Brasil		24.440	-	5.958	6.074	2,9
Alemanha		...	-	15.700	15.800	7,5
Austrália		...	-	10.000	9.000	4,3
Canadá		...	-	12.500	12.500	5,9
China		...	-	28.100	30.000	14,3
EUA ³		...	-	44.900	45.300	21,6
França		...	-	7.000	7.100	3,4
Índia		...	-	14.500	14.500	6,9
México		...	-	8.500	8.600	4,1
OUTROS		...	-	61.842	61.126	29,1
TOTAL		-	-	209.000	210.000	100,0

Fontes: DNPM - DIRIN, ABERSAL, SIESAL/RN, SIRESA/RJ e Mineral Commodity Summaries - 2001

Notas: (1) Inclui reservas de sal-gema (medida + indicada) em toneladas métricas dos Estados de: Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Sergipe; (2) Inclui sal de salmoura, sal-gema ou sal de rocha, sal de evaporação solar e de evaporação a vácuo em toneladas métricas; (3) Sal vendido ou usado por produtores; (r) Revisado, (p) Dados preliminares; (...) Não disponível.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de sal marinho apresentou um acréscimo de cerca de 2,16% (4.528 mil t em 1999 para 4.626 mil t em 2000). No plano nacional, o Rio Grande do Norte continua como o maior produtor de sal marinho, com uma produção estimada em 4.436 mil t, representando 95,9% da produção nacional de sal marinho, tendo o município de Macau contribuído com 1.744 mil t (39,3%), seguido de Mossoró com 1.278 mil t (28,8%); Areia Branca, 704 mil t (15,9%); Galinhos, 530 mil t (12,0%) e Grossos, 179 mil t (4,0%). O município de Guamaré não apresentou produção significativa que mereça registro. Outros estados produtores foram: Rio de Janeiro, com 95 mil t (2,1%), Ceará, com 65 mil t (1,4%) e Piauí, com 30 mil t (0,6%). Em termos de empresas produtoras de sal, no Estado do Rio Grande do Norte, a contribuição foi a seguinte: Cia. Nacional de Álcalis, 1.359 mil t (30,6%); Henrique Lage, 820 mil t (18,6%); Salina Diamante Branco, 530 mil t (12,0%); F. Souto, 417 mil t (9,4%); Norsal, 410 mil t (9,2%); Cimsal, 250 mil t (5,6%); Francisco F.Souto Filho, 135 mil t (3,0%); Salineira São Camilo Ltda., 135 mil t (3,0%); Souto Irmãos & Cia. Ltda., 100 mil t (2,3%); Andréa Jales Rosado, 80 mil t (1,8%) e pequenos produtores, que produziram um total de 200 mil t (4,5%).

A produção brasileira de sal-gema apresentou um acréscimo de, aproximadamente, 1,3% (1.430 mil t em 1999 para 1.448 mil t em 2000). A Salgema Mineração Ltda., em Alagoas, produziu cerca de 751 mil t (51,8%), seguindo-se a Dow Química do Nordeste Ltda., na Bahia, com 697 mil t (48,2%).

SAL

III - IMPORTAÇÃO

As importações de sal apresentaram uma queda de 11,6% em volume (215 mil t em 1999 para 190 mil t em 2000) e cerca de 30,3% em valor (US\$ 3.320 mil FOB em 1999 para US\$ 2.311 mil FOB em 2000). As importações nas NCMs compreenderam sal marinho, a granel, sem agregados (23 mil t - US\$ 287 mil FOB); outros tipos de sal a granel, sem agregados (167 mil t - US\$ 1.708 mil FOB); sal de mesa (0,00 t - US\$ 9 mil FOB) e outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (0,00 t - US\$ 307 mil FOB). As importações foram do Chile (98,0%) e Países Baixos (2,0%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de sal apresentaram um acréscimo de cerca de 48,0% em volume (516 mil t em 1999 para 764 mil t em 2000), e em valor cerca de 17,8% (US\$ 7.940 mil FOB em 1999 para US\$ 9.355 mil FOB em 2000). As exportações nas NCMs compreenderam sal marinho, a granel, sem agregados (756 mil t - US\$ 8.851 mil FOB); outros tipos de sal, a granel, sem agregados (4 t - US\$ 0,00 FOB); sal de mesa (3 mil t - US\$ 427 mil FOB); outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (2 mil t - US\$ 77 mil FOB). As exportações destinaram-se para a Nigéria (63,0%), EUA (30,0%), Bélgica (3,0%), Uruguai (3,0%) e Venezuela (1,0%).

V - CONSUMO

O consumo interno aparente do sal apresentou um decréscimo de 2,8% (5.657 mil t em 1999 para 5.499 mil t em 2000). A demanda interna de sal está vinculada, principalmente, a indústria química. Neste setor da indústria, para a produção de soda/cloro e barrilha, estima-se que o mesmo tenha representado cerca de 46,0% (2.529 mil t) da produção nacional do sal, ou seja: o segmento soda/cloro respondeu por cerca de 85,4% (sal-gema com 1.448 mil t e sal marinho com 711 mil t) e o segmento da barrilha respondeu por cerca de 14,6% (370 mil t). Outros setores consumidores de sal, foram: consumo humano e animal - que por aproximação, respondeu por cerca de 26,0% (1.430 mil t) - e os demais setores, como frigoríficos, curtumes, charqueadas, indústrias têxtil e farmacêutica, prospecção de petróleo, tratamento d'água, dentre outros, que responderam pelos 28,0% (1.540 mil t) restantes.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	Sal marinho 10 ³ t	5.353	4.528	4.626
	Sal-gema 10 ³ t	1.484	1.430	1.448
Importação:	Sal 10 ³ t	207	215	190
	(US\$ 10 ³ -FOB)	2.373	3.320	2.311
Exportação:	Sal 10 ³ t	445	516	765
	(US\$ 10 ³ -FOB)	7.317	7.940	9.355
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	10 ³ t	6.599	5.657	5.499
Preço médio:	Sal marinho ⁽²⁾ (US\$/t-FOB)	14	10	10
	Sal marinho ⁽³⁾ (US\$/t-FOB)	15	12	12
	Sal marinho ⁽⁴⁾ (US\$/t-FOB)	15	13	12
	Sal marinho ⁽⁵⁾ (US\$/t-FOB)	30	19	18
	Sal-gema ⁽⁶⁾ (US\$/t-FOB)	5	3	3
	Sal-gema ⁽⁷⁾ (US\$/t-FOB)	10	9	8

Fontes DNP-DIRIN, ABERNAL, ABICLOR, SIESAL/RN, SIREAL/RJ, MF-SRF e MDIC-SECEX.

Notas: Preço Médio = R\$/US\$ (1/1,955); (1) Produção+Importação-Exportação, sal grosso a granel.; (2) outros fins (FOB-TERMISA), Areia Branca/RN; (3) Ind. Química (FOB-Aterro/Salina), Macau/RN; (4) Ind. Química (FOB-TERMISA), Areia Branca/RN; (5) moído para outros fins (incluindo despesas e impostos) - Mercado terrestre/rodoviário, Mossoró/RN; (6) Ind. Química (FOB-Usina), Maceió/AL; (7) Ind. Química (FOB-Usina), Candeias/BA; (r) Revisado; (p) Dados preliminares.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Em 2000, foi instalado no Centro Ítalo Bologna, em Mossoró (RN), o Laboratório do Sal do SENAI. O Inmetro concedeu credenciamento para elaboração de exames direcionados ao consumo interno, comercialização e exportação, passando assim, a ser o primeiro laboratório do Brasil em condições de fazer nove tipos de análises de sal em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Comenta-se, que os principais beneficiadores de sal da região dos Lagos, no leste fluminense/RJ, estão otimistas com a possibilidade de revitalização das salinas locais. Os mesmos esperam diminuir as importações de sal grosso oriundas do Nordeste. Para isso, aguardam somente o resultado de estudo do SEBRAE relacionado ao potencial de extração de sal e do número total de salinas ativas e inativas da região.